

# Identificando o Anticristo

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Hal Lindsey escreveu em 1970 que ele cria que o anticristo estava vivo em algum lugar no mundo. Ele repetiu essa crença em 1977, quando escreveu que era sua “opinião” que “ele estava vivo em algum lugar agora. Mas ele não se tornará essa figura terrível que chamamos de Anticristo até que Satanás o possua, e não sei que isso ocorrerá até que haja essa ‘ferida mortal’ da qual ele é curado.”<sup>2</sup> Em 1980 ele declarou novamente essa convicção escrevendo que “este homem [anticristo] está vivo hoje – vivo e esperando ser revelado.”<sup>3</sup> Embora Lindsey creia que o anticristo esteja vivo em algum lugar no mundo hoje, e de fato tem estado aqui desde pelo menos 1970, ele declarou que “não devemos ficar especulando se alguma das figuras mundiais de hoje é o anticristo.”<sup>4</sup> De qualquer forma, determinar a identidade do anticristo não importa na verdade, visto que Lindsey e outro crêem “que os cristãos não estarão por perto para ver a devastação trazida pelo ditador mais cruel de todos os tempos.”<sup>5</sup>

Para não ser ultrapassado, Dave Hunt divulga uma opinião similar: “Em algum lugar, nesse exato momento, no planeta Terra, o anticristo está quase que certamente vivo – aguardando seu tempo, esperando seu sinal. Sensacionalismo banal? Longe disso! Essa possibilidade é baseada numa avaliação sóbria dos eventos atuais em relação à profecia bíblica. Já um homem maduro, ele está provavelmente ativo na política, talvez até mesmo um líder mundial admirado cujo nome está quase diariamente nos lábios de todo o mundo.”<sup>6</sup> Salem Kirban escreveu em 1977 que “aqueles de nós familiarizados com a Escritura podem facilmente ver a escrita à mão na parede, à medida que o caminho é preparado para o Anticristo vindouro”.<sup>7</sup>

Lindsey, Hunt, Kirban, e muitos outros compartilham uma crença que é visivelmente similar àquela da adivinha Jeane Dixon. Dixon afirma ter recebido uma visão divina em 5 de fevereiro de 1962 sobre um governo

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em fevereiro/2007.

<sup>2</sup> “The Great Cosmic Countdown: Hal Lindsey on the Future”, *Eternity* (January 1977), 80.

<sup>3</sup> Hal Lindsey, *The 1980s: Countdown to Armageddon* (King of Prussia, PA: Westgate Press, 1980), 15.

<sup>4</sup> Hal Lindsey, *The Late Great Planet Earth* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1970), 113.

<sup>5</sup> Lindsey, *The Late Great Planet Earth*, 113.

<sup>6</sup> Dave Hunt, *Global Peace and the Rise of Antichrist* (Eugene, OR: Harvest House, 1990), 5.

<sup>7</sup> Salem Kirban, *Countdown to Rapture* (Irvine, CA: Harvest House, 1977), 181.

mundial político-religioso; sua “profecia” lembra a doutrina moderna do anticristo: “Uma criança, nascida em algum lugar no Oriente Médio antes das 7 da manhã (EST) de 5 de fevereiro de 1962, revolucionará o mundo. Antes do término do século, ele reunirá toda a humanidade numa única e todo-abrangente fé. Esse será o fundamento de um novo Cristianismo, com toda seita e credo unidos por meio deste homem que andará entre o povo para espalhar a sabedoria do Poder Todo-Poderoso.”<sup>8</sup> “A Sra. Dixon alega que a influência desse homem será sentida no começo dos anos 1980 e que por volta de 1999, a religião ecumênica terá sido alcançada.”<sup>9</sup> Por que deveríamos crer nos prognósticos proféticos dos dias atuais, quando já nos ofereceram certezas da identidade do anticristo inúmeras vezes durante os séculos?

São Martin de Tours, que morreu em 397 d.C., escreveu do anticristo vindouro cujo reino significaria os últimos dias. Sua predição soa estranhamente familiar. “*Non est dubium, quin antichristus...* Não há dúvida que o anticristo já nasceu. Firmemente já estabelecido em seus primeiros anos, ele irá, após alcançar a maturidade, alcançar poder supremo.”<sup>10</sup> Agora volte e leia novamente as citações de Lindsey e Hunt. Os cristãos deveriam repudiar os escritos de alguém que especula que o anticristo é uma figura contemporânea. Tal especulação é bíblicamente infundada, como se tornará evidente à medida que analisarmos as passagens usadas para estabelecer a identificação.

Por que toda a confusão quanto a quem é o anticristo? A confusão se levanta por duas concepções errôneas: (1) lidar com referências bíblicas divergentes como se todas elas se referissem à mesma pessoa, criando assim uma figura composta que não é encontrada na Escritura; (2) cometer um lapso quanto ao período de tempo quando essas figuras divergentes apareceriam.

## O Anticristo Composto dos Dias Atuais

Antes de começarmos a investigar essa confusão, estabeleçamos primeiramente qual é geralmente o entendimento moderno sobre o anticristo. O anticristo da teologia especulativa de hoje combina as características do “príncipe que há de vir” de Daniel e outros personagens do livro de Daniel (9:26; 7:7-8, 19-26; 8:23-25); elementos do “abominável da desolação” de Mateus e Daniel (Mt. 24:15; Dn. 9:27); o “homem da iniquidade” de Paulo (2Ts. 2:3); a linguagem de João sobre o “anticristo” (1 João 2:18, 22; 4:3; 2 João 7); e a “besta” de João (Ap. 13:11-18).

<sup>8</sup> Citado em Robert Glenn Gromacki, *Are These Last Days?* (Schaumburg, IL: Regular Baptist Press, 1970), 90.

<sup>9</sup> Gromacki, *Are These Last Days?*, 90.

<sup>10</sup> Citado em Otto Friedrich, *The End of the World: A History* (New York: Coward, McCann and Geoghegan, 1982), 27.

Esse anticristo composto futurizado supostamente se fará conhecido após o arrebatamento da igreja durante a tribulação de sete anos. É especulado que ele surgirá da Europa, visto que ele surge do meio dos “dez chifres” da cabeça da “quarta besta” (Dn. 7:7-8; 19-26). Outros crêem que ele é judeu.<sup>11</sup> Essa “quarta besta” com seus “dez chifres” é dito ser um Império Romano revivido. Essa é a mesma besta que emerge do mar de Apocalipse 13 (versículos 1-10). Alguns crêem que a besta ou anticristo deve ser um judeu, visto que ela “emerge da terra” ou nação (Ap. 13:11). Outros crêem que visto que ela emerge do mar, uma designação das nações gentias, ela deve ser um gentil (cf. Isaías 57:20).

O anticristo moderno é retratado como uma figura política carismática, o homem-mídia perfeito. Na década de 1960, John F. Kennedy parecia satisfazer todos os critérios para um anticristo dos dias modernos, e sua ferida mortal [Ap. 13:3] na cabeça assegurou isso para muitos cristãos crédulos. O anticristo supostamente terá a eloquência de um Winston Churchill (Ap. 13:5) e a arrogância, duro semblante e discurso cativante de um Adolf Hitler (Dn. 7:20; 8:23).

A conjectura que cerca essa figura continua com detalhe impressionante baseado em evidência bíblica escassa. O anticristo chegará à proeminência como parte de uma confederação de dez nações, se aproximando da área do antigo Império Romano. Inicialmente ele ganhará controle através da guerra, subjuguando três dos poderes na confederação. Alguns especulam que a confederação de dez nações começará com treze. Uma vez que ele assegure o poder, aspirará avenidas de paz como Adolf Hitler (Dn. 8:25). Seu discurso de paz será atrativo para um Cristianismo apóstata (1Ts. 5:3). Como com Hitler, que fez paz com a “Santa Sé” de Roma, essas propostas de paz funcionarão como sedativos sobre o povo.

Em seu discurso ao Reichstag, em 23 de março de 1933, quando o corpo legislativo da Alemanha abandonou suas funções ao ditador, Hitler prestou tributo às crenças cristãs como “elementos essenciais para salvaguardar a alma do povo alemão”, prometeu respeitar seus direitos, declarou que a ambição do seu governo era “um acordo pacífico entre Igreja e Estado” e adicionou – com um olho nos votos do Partido Central Católico, que ele recebeu – que “esperamos melhorar nossas relações amigáveis com a Santa Sé.”<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Jerry Falwell crê que quando o anticristo aparecer durante “o período da tribulação, ele será um imitador completo de Cristo. Sem dúvida, ele será um judeu. Sem dúvida, ele pretenderá ser Cristo” (Citado em Sonja Barisic, “Jewish Leaders Say Falwell Evokes Anti-Semitism”, *Atlanta Journal-Constitution* [16 de janeiro de 1999], A4).

<sup>12</sup> William L. Shirer, *The Rise and Fall of the Third Reich: A History of Nazi Germany* (New York: Simon and Schuster, 1960), 234.

Como um homem de paz, o anticristo fará uma aliança com os judeus garantindo-lhes paz e segurança em sua própria nação. No meio do período da aliança, ele quebrará a aliança e se voltará contra os judeus. Ele então fará guerra contra os santos judeus e os sobrepujará (Ap. 13:17; Dn. 7:21). Sem dúvida, durante esse período de tempo de três anos e meio, dois terços dos judeus vivos na Palestina serão assassinados (Zc. 13:8-9). Visto que ele odeia a Deus, o anticristo blasfemarà contra Deus e o seu tabernáculo (Ap. 13:6).

Como um Cristo falsificado, o anticristo receberà grandes poderes pelo diabo para tentar copiar a obra de Jesus. Ele até mesmo procurará imitar a ressurreição; o anticristo parecerà ter sofrido uma ferida mortal na cabeça, mas então será miraculosamente ressuscitado. Lindsey diz que ele “não crê que essa será uma ressurreição real, mas será uma situação na qual essa pessoa terá uma ferida mortal. Mas antes que perca de fato a vida, será trazido de volta desse estágio criticamente ferido. Isso é algo que causará tremendo espanto em todo o mundo.”<sup>13</sup> Isso é duplamente duvidoso. O mundo não ficaria espantado. A grande maioria consideraria isso um truque. Eles já estão acostumados com o mágico David Copperfield. O anticristo se tornará imediatamente um objeto de adoração (Ap. 13:3-8) e se assentará como Deus no templo de Jerusalém (2Ts. 2:4). O falso profeta erigirá uma imagem ou ídolo ao anticristo. Ele então fará com que a estátua viva e fale (Ap. 13:14-15).

De acordo com esse cenário elaborado, o mundo estará vivendo sob um tirano dirigido por Satanás através de sua besta-anticristo e o falso profeta. As pessoas serão marcadas com o terrível 666! Essa receita de desastre levarà afinal ao Armagedon, onde todas as nações do mundo serão trazidas contra Israel. Somente o retorno de Cristo salvarà Israel e o mundo.

Quanto testada contra a interpretação bíblica sólida, tal teoria permanece de pé? A questão do tempo invalida toda a teoria moderna do anticristo. É possível que o que era profecia seja agora história? Poderia a besta do Apocalipse 13 e o seu número 666 se referirem a uma figura histórica bem conhecida, que desempenhou um papel proeminente durante o tempo no qual o livro do Apocalipse foi escrito?

Como veremos, a doutrina moderna do anticristo é uma amalgamação de conceitos e eventos bíblicos que: ou não são relacionados uns com os outros, ou tiveram seu cumprimento em eventos passados. Esse é o porquê a confusão persiste. Os caçadores modernos de anticristo estão procurando uma figura que não mais existe. Olhemos para a evidência bíblica.

---

<sup>13</sup> Lindsey, *The Late Great Planet Earth*, 108.

## O Anticristo Bíblico

Primeiro, devemos encontrar uma definição *bíblica* de anticristo. A palavra “anticristo” aparece somente nas epístolas de João (1 João 2:18, 22; 4:3; 2 João 7). “O que é ensinado nessas passagens constitui toda a doutrina do Novo Testamento sobre o Anticristo.”<sup>14</sup> A descrição do anticristo por João é totalmente diferente da representação moderna. O anticristo de João é:

- § Qualquer um “que nega que Jesus é o Cristo” (1 João 2:22).
- § Qualquer um que “nega o Pai e o Filho” (1 João 2:22,23).
- § “Todo espírito que não confessa a Jesus” (1 João 4:3).
- § Aqueles que “não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo” (2 João 7).

Nada do que João escreve se relaciona com a doutrina moderna do anticristo como previamente delineada. A doutrina do anticristo de João é um conceito teológico relacionado com uma apostasia que estava sendo fomentada em seus dias. João não tinha um indivíduo particular em mente, mas sim *indivíduos* que ensinavam que Jesus Cristo não é o que a Bíblia diz que ele é:

Resumindo, “Anticristo” significa para João apenas negação do que deveríamos chamar de a doutrina, ou digamos o fato, da Encarnação. “Cristo” denotava para João a Natureza Divina do nosso Senhor, e era sinônimo de o “Filho de Deus”. Negar que Jesus é o Cristo era para ele, portanto, não meramente negar que ele é o Messias, mas negar que ele é o Filho de Deus; e, assim, era equivalente a “negar o Pai e o Filho”; era negar, em nosso modo moderno de falar, a doutrina da Trindade, que é a implicação da Encarnação. Negar que Jesus é o Cristo que veio – ou é o Cristo vindo – em carne, era novamente apenas recusar reconhecer em Jesus o Deus Encarnado. Quem quer que seja, diz João, que tome essa atitude contra Jesus é Anticristo.<sup>15</sup>

Essa interpretação é possível? Devemos esperar uma apostasia futura da qual o anticristo surgirá? Como o Novo Testamento deixa claro, a apostasia era extrema, quase desde o começo da igreja. A apostasia sobre a qual João escreve estava em vigor em seus dias. Paulo teve que contra-atacar um “evangelho diferente” que era “contrário” ao que ele tinha pregado (Gl. 1:6-9). Ele teve que lutar contra “falsos irmãos” (2:4, 11-21; 3:1-3; 5:1-12). Ele

<sup>14</sup> Benjamin B. Warfield, “Antichrist”, em *Selected Shorter Writings of Benjamin B. Warfield*, John E. Meeter, ed. (Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed, 1970), 1:356.

<sup>15</sup> Warfield, “Antichrist”, 360-61.

advertiu a liderança da igreja de Éfeso que “dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles” (Atos 20:28-30). A insurreição teológica veio de dentro da comunidade cristã.

Muitas pessoas antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C. questionavam e disputavam sobre doutrinas cristãs básicas como a ressurreição (2Tm. 2:18); alguns até mesmo alegavam que a ressurreição era uma impossibilidade (1Co. 15:12). Doutrinas estranhas eram ensinadas. Alguns “cristãos” proibiam o casamento (1Tm. 4:1-3). Outros negavam a validade da boa criação de Deus (Cl. 2:8, 18-23). Os apóstolos se achavam defendendo a fé contra vários falsos mestres e “falsos apóstolos” (Rm. 16:17-18; 2Co. 11:3-4, 12:15; Fp. 3:18-19; 1Tm. 1:3-7; 2Tm. 4:2-5). A apostasia cresceu de tal forma que Paulo teve que escrever cartas para um jovem pastor que estava experimentando essas coisas pela primeira vez (1Tm. 1:19-20; 6:20-21; 2Tm. 2:16-18; 3:1-9, 13; 4:10, 14-16). Em adição, congregações inteiras caíram em apostasia:

Uma das últimas cartas do Novo Testamento, o livro de Hebreus, foi escrito a uma comunidade cristã inteira que estava à beira de abandonar o Cristianismo. A igreja cristã da primeira geração não foi somente caracterizada pela fé e milagres; foi também caracterizada pelo aumento da ilegalidade, rebelião, e heresia dentro da própria comunidade cristã – justamente como Jesus tinha predito em Mateus 24.<sup>16</sup>

O livro do Apocalipse relata tais ensinamentos heréticos: “homens maus” (2:2), “os que a si mesmos se declaram apóstolos”, mas são expostos como “mentirosos” (2:2), um reavivamento da “doutrina da Balaão” (2:14), aqueles que “sustentam a doutrina dos nicolaítas” (2:15), a tolerância de “Jezabel... que seduz os servos de Deus a “praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos” (2:20). A apostasia estava viva e muito bem sobre o planeta Terra no *primeiro* século (2Ts. 2:3).

O Anticristo é simplesmente qualquer sistema de crença que dispute os ensinamentos fundamentais do Cristianismo, começando com a pessoa de Cristo. Esses anticristos são figuras “religiosas”. O anticristo, contrário a maioria das especulações modernas, não é uma figura política, não importa quão *anti*-(contra) Cristo ele possa ser. O anticristo moderno composto manufaturado não é o anticristo de 1 e 2 João: “Colocando tudo isso junto, podemos ver que *Anticristo* é uma descrição tanto do *sistema de* apostasia como da *apostasia individual*. Em outras palavras, o anticristo era o cumprimento da profecia de Jesus que um tempo de grande apostasia mundial chegaria, quando ‘muitos

<sup>16</sup> David Chilton, *Paradise Restored: A Biblical Theology of Dominion* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1985), 108.

hão de escandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos' (Mateus 24:10-11)."<sup>17</sup>

Em adição, você não encontrará a palavra anticristo no livro do Apocalipse. Isso é significativo, visto que o João que define anticristo para nós nas duas primeiras cartas é o mesmo João que escreveu o livro do Apocalipse.

É notável que uma palavra tão “característica da Escola de João” não apareça no Apocalipse, onde ela poderia ter servido ao propósito do escritor em mais de uma passagem. Que o conceito de um Anticristo pessoal existia entre os cristãos na Ásia do primeiro século é certo a partir de 1 João 2:18.<sup>18</sup>

Em segundo lugar, de acordo com a Bíblia, o anticristo não é um único indivíduo. João escreveu: “Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, *muitos* anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora” (1 João 2:18). “Ele os chama apenas de ‘Anticristos’, e ele os contrasta com o Anticristo individual do qual seus leitores tinham ouvido como a realidade representada por aquela figura irreal.”<sup>19</sup> É possível que a igreja primitiva tinha *ouvido* que apareceria um homem que seria *o* anticristo. João parece estar corrigindo essa noção equivocada: “João não está citando um item do ensino cristão, mas somente uma lenda atual – cristã ou não – na qual ele reconhece um elemento de verdade e o isola para o benefício de seus leitores. Nesse caso, podemos entendê-lo como corrigindo abertamente e não expondo – de certa forma como, no final do seu Evangelho, ele corrige outro dito de influência similar que estava em circulação entre os irmãos, ou seja, de que ele mesmo não morreria até que o Senhor voltasse [João 21:18-23].”<sup>20</sup> De maneira similar, o povo nos dias de Jesus tinha *ouvido* certas coisas que eram somente parcialmente verdadeiras. Jesus os corrige em sua leitura errônea da Bíblia (Mt. 5:21, 27, 33, 38, 43).<sup>21</sup>

Em terceiro lugar, quer houvesse somente um ou muitos anticristos, João deixa claro que “é a última hora” para aqueles que *primeiro* leram suas cartas (1 João 2:18). Como podemos saber isso? João disse: “Também, *agora*, muitos anticristos têm surgido”. E em caso de você não captar o ponto, ele repete: “*Pelo que* conhecemos que *é* a última hora”. João não descreve um período de tempo milhares de anos no futuro. Ela era a “última hora” para *seus contemporâneos*. Guarde em mente o que Jesus tinha dito aos seus discípulos

<sup>17</sup> Chilton, *Paradise Restored*, 111.

<sup>18</sup> Henry Barclay Swete, *The Apocalypse of St John: The Greek Text with Introduction, Notes, and Indices* (New York: The Macmillan Company, 1906), lxxv.

<sup>19</sup> Warfield, “Antichrist”, 359.

<sup>20</sup> Warfield, “Antichrist”, 357.

<sup>21</sup> Gary DeMar, “*You’ve Heard It Said*” (Atlanta, GA: American Vision, 1991).

anos antes, João estando entre eles, de que a geração deles veria a destruição do templo e de Jerusalém (Mt. 24:1-34). João, escrevendo perto do tempo quando essa profecia estava para ser cumprida, descreveu seu comprimento no surgimento de “muitos anticristos”, isto é, muitos que pregam e ensinam um falso sistema religioso, a negação que Jesus tinha vindo em carne (2 João 7). O conhecimento do apóstolo sobre os anticristos vindouros foi provavelmente tomado de Mateus 24:24: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos”.

Eles tinham ouvido que “o espírito do anticristo” estava vindo. Para eles, “o espírito do anticristo, *presentemente, já* está no mundo” (1 João 4:3).<sup>22</sup> Anticristos tinham aparecido. É inapropriado olhar para o surgimento de um líder político e descrevê-lo com *o* anticristo. Tal designação não pode ser apoiada a partir da Escritura. Isso significa que o *espírito* do anticristo não pode estar presente em nossos dias? De forma alguma! Significa, contudo, que uma figura chamada *o* anticristo não pode estar viva em algum lugar no mundo hoje. Tendo dito isso, ainda devemos concluir que João tinha o tempo antes da destruição de Jerusalém em mente quando ele descreveu o clima teológico ao redor do conceito do anticristo.

Um anticristo, portanto, é *qualquer um* que “nega que Jesus é o Cristo” e *qualquer um* “que nega o Pai e o Filho” (1 João 2:22). “*Todo* espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, *este* é o espírito do anticristo” (1 João 4:3). “Porque *muitos* enganadores têm saído pelo mundo fora, *os quais* não confessam Jesus Cristo vindo em carne; *assim* é o enganador e o anticristo” (2 João 7).<sup>23</sup>

**Fonte: *Last Day Madness*,  
Gary DeMar, p. 263-271.**

<sup>22</sup> Nota do tradutor: “Esse é o espírito do anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e *agora já* está no mundo.” (NVI)

<sup>23</sup> Nota do tradutor: “De fato, *muitos* enganadores têm saído pelo mundo, *os quais* não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. *Tal* é o enganador e o anticristo.” (NVI)